



ELSEVIER

Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial

www.elsevier.pt/spemd

Investigação original

Contágio emocional de ansiedade encarregado de educação/criança em odontopediatria

Nádia Martins* e Maria do Rosário Dias

Centro de Investigação Multidisciplinar em Psicologia da Saúde Egas Moniz, Almada, Portugal

INFORMAÇÃO SOBRE O ARTIGO

Historial do artigo:

Recebido a 23 de setembro de 2015

Aceite a 23 de dezembro de 2015

On-line a xxx

Palavras-chave:

Odontopediatria

Ansiedade dentária

Psicologia infantil

Pais

Criança em idade pré-escolar

R E S U M O

Objetivo: Avaliar a existência de contágio emocional de ansiedade no par relacional encarregado de educação/criança.

Métodos: Foram inquiridas 41 crianças (3-6 anos) e respetivos encarregados de educação, que compareceram a uma consulta de odontopediatria da Clínica Dentária Universitária Egas Moniz, com o recurso à aplicação de um questionário demográfico e de 2 instrumentos de medição de ansiedade, específicos de contextos de consultas médico-dentárias; o Venham Picture Test modificado (crianças) e a versão portuguesa da Modified Dental Anxiety Scale (encarregados de educação). Os dados obtidos foram submetidos a análise estatística na versão 21 do Statistical Package for the Social Sciences, nomeadamente recorrendo aos testes de Spearman's Roh, Shapiro-Wilk e Mann-Whitney, considerando-se um nível de significância de 0,05.

Resultados: Constatamos que não existe uma correlação significativa entre a ansiedade vivenciada pelos EE e a ansiedade manifestada pelas crianças, sendo a maioria das crianças consideradas como livres de ansiedade (56,1%) e a maioria dos encarregados de educação considerada como moderadamente ansiosa (56,1%). No mesmo registo, assinalamos o facto das crianças, em ambos os grupos, se manifestarem ligeiramente mais ansiosas nas consultas de controlo.

Conclusão: Apesar de não se verificar a existência de contágio emocional para a amostra estudada, é inegável a existência da problemática da ansiedade, nomeadamente quando equacionada no âmbito de consultas de medicina dentária.

© 2016 Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

* Autor para correspondência.

Correio eletrónico: nadialmartins@hotmail.com (N. Martins).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.12.006>

1646-2890/© 2016 Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Emotional contagion of anxiety carer - Child in pediatric dentistry

A B S T R A C T

Keywords:

Pediatric Dentistry
Dental Anxiety
Child Psychology
Parents
Child preschool

Objective: To evaluate the Emotional Contagion of Anxiety existence between carers and their children.

Methods: 41 children (ages from 3 to 6) that were present in Paediatric Dentistry appointments at Clínica Dentária Universitária Egas Moniz and their respective carers were surveyed, using a demographic questionnaire and two instruments to measure the anxiety suffered in dental appointment settings; Modified Venham Picture Test (children) and the Portuguese Version of Modified Dental Anxiety Scale (carers). The data obtained were submitted to analysis with the 21st version of Statistical package for the Social Sciences, specifically recurring to, Spearman's Roh, Shapiro-Wilk e Mann-Whitney Tests, being considered a 0.05 level of significance.

Results: No significant correlation was found between the anxiety suffered by the children and the anxiety suffered by the carers with most of the children in the study (56.1%) considered free of anxiety and most of the carers in the study considered as moderately anxious (56.1%). On the same record we point the fact that children manifest slightly more anxious in follow-up appointments.

Conclusion: Even though no Emotional Anxiety Contagion was found on the studied sample, it is undeniable that the anxiety exists, especially in a Dentistry appointment setting.

© 2016 Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária. Published by Elsevier España, S.L.U. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

A ansiedade manifestada pelas crianças na consulta de odontopediatria é uma problemática com que os médicos dentistas se deparam frequentemente, constituindo-se como uma relevante barreira na prática clínica¹⁻³, sendo reconhecida como o principal impulsionador de comportamentos não colaborantes⁴, relevando-se em crianças de idade pré-escolar como um dos problemas mais observáveis^{3,5}. Neste sentido, o sucesso do tratamento no *setting* terapêutico parece estar relacionado com a capacidade do médico dentista lidar com as questões afetivo-emocionais do paciente^{6,7}. Por outro lado, configurando-se a ansiedade como uma problemática de etiologia multifatorial enfatizamos no presente artigo a emergência do contágio emocional no contexto da díade-relacional, encarregado de educação (EE)/criança.

A aprendizagem adaptativa é feita através da observação do ambiente envolvente^{6,8}, assim, as crianças imitam frequentemente os seus familiares e pares internalizando os seus hábitos. Neste sentido, a vivência de medos e/ou reações adversas relativamente à medicina dentária, podem induzir na criança a preconceção de que «o dentista deve ser evitado»⁹⁻¹¹.

A ansiedade consiste na resposta a uma situação não-imediata^{2,9,12-15}, que causa apreensão, desconforto e cria expectativas negativas ao doente^{12,14,16}. O contágio emocional envolve uma tendência para imitar e sincronizar automaticamente expressões, vocalizações, posturas e movimentos com o outro, confluindo emocionalmente¹⁷⁻²¹.

A relação entre a ansiedade das crianças e das mães foi comprovada em múltiplos estudos^{8-10,13,15,22-26}, principalmente em crianças em idade pré-escolar^{6,7,15,23,27}, por

serem, naturalmente, mais dependentes das figuras parentais femininas¹⁵.

Numa investigação anterior, foram aplicadas: a Frankl Behaviour Scale, a 119 crianças entre os 5-16 anos, e a Modified Dental Anxiety Scale (MDAS) aos pais, e os resultados denunciaram que a ansiedade parental influenciava significativamente o comportamento da criança na consulta²⁴. Em contradição, um outro estudo que consistiu na aplicação do Venham Picture Test (VPT) modificado, ainda na sala de espera e, posteriormente, na avaliação do comportamento da criança no *setting* de consulta com recurso à Frankl Behaviour Scale, a 50 crianças entre os 4-9 anos, bem como na aplicação da Dental Anxiety Scale aos respetivos EE, revelou que 47,83% das crianças entre os 4-6 anos e 55,56% dos sujeitos entre os 7-9 anos foram consideradas livres de ansiedade, e 98% dos pais avaliados obtiveram pontuações equivalentes a níveis baixos/moderados de ansiedade. Contudo, este estudo, apesar de identificar uma relação entre os níveis de ansiedade infantil e a cooperação da criança na consulta, não parece denunciar uma relação linear entre a ansiedade dos pais e a ansiedade das crianças⁷.

Assim, na presente investigação, constitui-se como questão principal o facto de se saber até que ponto a ansiedade do EE pode influenciar a ansiedade infantil na consulta odontopediátrica.

Pretendemos, assim, averiguar se existe uma relação entre ansiedade do EE e das crianças (3-6 A), que acederam a uma consulta de odontopediatria na Clínica Dentária Universitária Egas Moniz (CDUEM), testando, neste sentido, a hipótese da existência de contágio emocional entre as crianças e os seus EE. Avaliamos, também, a relação entre a ansiedade da criança e o género, a ansiedade da criança e a idade, a ansiedade do EE e o género e a ansiedade da

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/5643416>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/5643416>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)